

HOTELARIA EM PELOTAS NA DÉCADA DE 1940: PROPRIETÁRIOS ALEMÃES OU DESCENDENTES DE ALEMÃES.

CAROLINE BESKOW QUINTANA; DALILA MÜLLER

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – carolbeskow@hotmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – dmuller@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa analisar os hotéis que estavam em funcionamento em Pelotas na década de 1940, cujos proprietários eram alemães ou descendentes de alemães. Inicialmente foram identificados os hotéis, seus proprietários e sua localização.

Este trabalho se insere no projeto de pesquisa “A História da Hotelaria em Pelotas na Primeira Metade do Século XX”, financiado pelo edital MCTI/CNPq 14/2014, cujo objetivo é identificar e caracterizar os hotéis existentes e abertos em Pelotas nas cinco primeiras décadas do século XX.

Desde a década de 1840 os alemães possuíam estabelecimentos de hospedagem em Pelotas. Segundo Müller (2010) os alemães foram os primeiros estrangeiros que instalaram casas de hospedagem na cidade, pois, na década de 1840, a autora identificou dois estabelecimentos de hospedagem e ambos tinham proprietários alemães, o Hotel Aliança, cujo proprietário era Adolph Hermann Schreiber e a “casa de hospedagem do Sr. Claussen”.

Durante a segunda metade do século XIX e as décadas iniciais do século XX, os alemães e seus descendentes abriram novos estabelecimentos hoteleiros na cidade, entre eles, pode-se citar: O Hotel Tilly, de Ernesto Tilly, inaugurado em 1880; O Hotel Brod, de Pedro Brod, inaugurado em 1884; O Hotel Alemão que estava em funcionamento em 1885; O Hotel Colonial, inaugurado na década de 1900, em 1915, cujo proprietário era o senhor Antonio Castro; O Hotel Max, inaugurado em 1920, de propriedade de Max Goetz; O Hotel Hansmann, inaugurado na década de 1920, de Willy Hansmann; O Hotel Schaeffer, inaugurado em 1922, de Henrique Schaeffer.

Além da hospedagem, os estrangeiros alemães e seus descendentes participaram da vida da cidade de Pelotas, fundando fábricas, estabelecimentos comerciais, espaços de lazer e sociabilidade, como exemplo, temos as cervejarias, as fábricas de sabão e velas, as fábricas de fumo, as escolas, os armazéns, os clubes sociais e esportivos e o teatro.

2. METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado foi o histórico, que “consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje”. (LAKATOS; MARCONI, 2004, p. 91).

Para realização do trabalho foi utilizado a narrativa de 5 entrevistados, assim, utilizando a história oral como principal fonte. A história oral é “uma prática de apreensão de narrativas feita através do uso de meios eletrônicos e destinada a: recolher testemunhos, promover análises de processos sociais do presente, e facilitar o conhecimento do meio imediato.” (MEIHY E HOLANDA, 2011, p. 18).

Também foram utilizadas fontes bibliográficas, como as listas telefônicas do Guia de Assinantes da Companhia Melhoramento e Residência e os Almanques de Pelotas, onde obteve-se os endereços dos hotéis pesquisados, bem como

seus proprietários, e, as fontes jornalísticas, principalmente o jornal Diário Popular.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na década de 1940, a partir das informações coletadas no projeto de pesquisa “A História da Hotelaria em Pelotas na Primeira Metade do Século XX”, e através das entrevistas realizadas, foram identificados sete hotéis que estavam em funcionamento e que seus proprietários eram alemães ou descendentes de alemães. Os hotéis identificados são o Hotel América, o Hotel do Comércio, o Hotel Glória, o Hotel Treptow, o Hotel Ness, o Hotel Krüger, e o Hotel Fiss e Tessmann.

No dia 18 de agosto de 1942 é noticiado em jornais que três navios mercantes brasileiros foram afundados por submarinos do “Eixo” no litoral brasileiro. Essa notícia desencadeou uma onda de revolta contra a comunidade germânica em diferentes regiões do Estado (FACHEL, 2002). No dia em que o Brasil entra na II Guerra Mundial, contra os países do eixo (Alemanha, Itália, Japão e países satélites), notícia anunciada pelos jornais Opinião Pública e Diário Popular em Pelotas, deu início a uma passeata no centro da cidade, conhecido como o grande “quebra-quebra”, tendo como alvos os estabelecimentos comerciais e residências de alemães e italianos que residiam em Pelotas. Alguns hotéis estudados também sofreram com estes ataques.

O Hotel América foi inaugurado em 1934, na rua Félix da Cunha, nº 602 e 604, tendo como proprietário o senhor Daniel Butierres, da empresa Butierres & Cia. (DIÁRIO POPULAR, 01.05.1934, p. 2).

O hotel foi incendiado em 1942, no “quebra-quebra” e, após os ataques, voltou a funcionar. Em 1947 o hotel continuava com o mesmo nome, no mesmo endereço, porém com outro proprietário, o senhor Florentino Vieira F. (GUIA DE ASSINANTES, 1947).

O Hotel do Comércio, localizado na rua Sete de Setembro, nº 402 (esquina rua Gen. Osório), em 1928 era de propriedade de Antonio Joaquim Gomes (DIÁRIO POPULAR, 28.04.1928, p. 7). Já em 1931 era de propriedade de Germano Bunde Rotschild (DIÁRIO POPULAR, 30.07.1931, p. 4), um imigrante alemão (Erna Schüller Weirich, 2005), e estava localizado no mesmo endereço. Pode-se supor que, entre os anos de 1928 e 1931, Germano comprou o hotel, o qual manteve até 1942.

Segundo o relato da entrevistada Erna (2005), em 1942 o hotel é fechado, pois, o proprietário é preso durante o “quebra-quebra”, não abrindo novamente. Em 1943 foi aberto o “Novo Hotel do Comércio” no prédio do “antigo Hotel do Comércio”, cujo proprietário era Salvador Thadeu Borba, ex-proprietário do Hotel Rego. (DIÁRIO POPULAR, 11/07/43, p. 6.).

O Hotel Glória começa a funcionar na Praça Piratinino de Almeida, número 14, no final da década de 1930. Provavelmente seu proprietário, Carlos Bernardo Neutzling, compra o hotel neste período (DIÁRIO POPULAR, 30.01.1940, p. 7).

O Hotel Glória também foi atacado em agosto de 1942, mas este hotel continuou funcionando depois dos ataques do “quebra-quebra”.

O Hotel Treptow localizava-se na Av. Gal. Daltro filho, 392, hoje Avenida Duque de Caxias. Seus primeiros proprietários eram os irmãos Fernando Treptow e Frederico Treptow. O hotel foi inaugurado em 1908, e funcionou até 1984. (Fritold Rutz, 2016).

Os irmãos Fernando e Frederico desfazem a sociedade em 1935 e somente Fernando Treptow fica como proprietário do hotel. Alguns anos depois Fernando

passa o hotel para 3 de seus 5 filhos, o Valdemar, o Osmar e a Selma, e seu marido Fritold (Fritold Rutz, 2016). As 4 famílias ficam morando no hotel, como mostra a figura 1.

Figura 1: Família Treptow em Frente ao Hotel, em 1917.



Fonte: Elisabete Porto de Oliveira (2007 p. 37).

Segundo o entrevistado Fritold (2016) o hotel também foi atacado no “quebra-quebra”, fazendo com que a família fugisse para a casa de parentes que moravam na zona rural da cidade, e tendo o seu estabelecimento atacado e queimado. O hotel volta a funcionar depois dos ataques.

O Hotel Ness localizava-se na rua 10 de novembro, número 7, hoje rua Prof. Araújo, e seu proprietário era Pedro Ness (GUIA DE ASSINANTES, 1947). O Hotel Ness funcionou até 1984 (figura 2), após o fechamento do hotel foi construído o residencial Largo Verneti, que existe até hoje.

Figura 2: Hotel Ness na década de 1980.



Fonte: Acervo da Família.

O Hotel Krüger era conhecido como “Hotel da Viúva Krüger”, localizado na Av. Gen. Daltro Filho, número 393, hoje Av. Duque de Caxias. O hotel localizava-se em frente ao Hotel Treptow e era de propriedade da viúva Ida Dummer Krüger. (GUIA DE ASSINANTES, 1947).

Quanto aos hotéis Ness e Krüger, não se tem informações se foram ou não atacados em agosto de 1942, no “quebra-quebra”.

Na década de 1940, segundo Fachel (2002) existia o Armazém Fiss e Tessmann que de acordo com Fritold (2016) possuía hospedagem nos fundos do armazém. O estabelecimento foi atacado e queimado, e teve perda total, não voltando a funcionar.

4. CONCLUSÕES

Foram identificados 7 hotéis que estavam em funcionamento na década de 1940, destes 3 se localizavam no centro da cidade, o Hotel do Comércio, o Hotel Glória e o Hotel América. Os outros 4 hotéis estavam localizados nas vias que davam acesso a cidade, sendo dois localizados no bairro Fragata, o Hotel Treptow e o Hotel Krüger, e dois localizados no bairro Três Vendas, o Hotel Ness e o hotel Fiss e Tessmann.

Dos 7 hotéis identificados, 5 sofreram com o “quebra-quebra”, e destes, apenas dois reabriam depois dos ataques, o Hotel Treptow e o Hotel Glória. O proprietário do Hotel do Comércio foi preso, e o Hotel Fiss e Tessmann teve perda total, ressaltando o impacto que este acontecimento teve na hotelaria alemã na década de 1940.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMPANHIA Melhoramento e Resistência (Sede na rua Gen. Neto, 304). **Guia de Assinantes Nº 13**. Pelotas: Editada por Echenique & Cia., 1947.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Metodologia Científica** – 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2004.

MEIHY, José Carlos Sebe B.; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer, como pensar**. 2. Ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

MÜLLER, D. **“Feliz a População que tantas Diversões e Comodidades Goza”**: espaços de sociabilidade em Pelotas (1840-1870). 2010. Tese (Programa de Pós-Graduação em História) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo-RS, 2010.

FACHEL, José P. G. **As violências contra alemães e seus descendentes, durante a Segunda Guerra Mundial, em Pelotas e São Lourenço do Sul**. Pelotas: Ed. UFPel, 2002.

OLIVEIRA, Elisabete Porto de. **VIAGEM NA MEMÓRIA DO FRAGATA: Estudo sobre a história e cultura de um “bairro cidade”**. 2007. 96f. Monografia (Especialização) – Programa de Pós-Graduação em Artes. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas – RS, 2007.

Jornais:

Diário Popular, 28.04.1928, p. 7.

Diário Popular, 30.07.1931, p. 4.

Diário Popular, 01.05.1934, p. 2.

Diário Popular, 30.01.1940, p. 7.

Diário Popular, 11/07/43, p. 6.

Entrevistados:

Erna Schüller Weirich, 2005

Fritold Rutz, 2016